



Criação da ocupação - profissão agroécólogos na Colômbia: relato da luta pelo reconhecimento do fazer agroecológico

Creation of the occupation - profession agroecologists in Colombia: report of the struggle for the recognition of doing agroecology

HERNANDEZ-GAMBOA, Cristhian^{1, 2}; GALEANO-COBOS, Jeidi Yasmin¹

¹ Asociación Colombiana de Ingenieros en Agroecología (ACOINAGRO),

² Departamento de Estudios Interdisciplinarios, de la Facultad de

Instituto de Educación a Distancia – IDEAD de la Universidad del Tolima – UT, Colombia.

chernandezg@ut.edu.co, jygalc4@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O movimento agroecológico na Colômbia tem crescido de forma acelerada na última década, com presença de diferentes atores que formam e/ou demandam talentos humanos em diferentes níveis de qualificação, com fazeres específicos próprios da agroecologia. No entanto, o fazer das pessoas que praticam e promovem a agroecologia não é visível no país, geralmente se confunde com o fazer daqueles que promovem a agricultura convencional ou agronegócio. Neste trabalho é apresentada a experiência da criação da ocupação laboral – profissão para Agroecologia na Colômbia, uma trajetória construída de forma participativa. O processo teve início em junho de 2020 e em novembro de 2021 a ocupação – profissão agroécólogos foi aceita e aprovada pela Classificação Nacional de Ocupações (C.N.O) mas, isto não aconteceu com a Classificação Única de Ocupações da Colômbia (C.U.O.C). Para esta última, o fazer do agroecólogo é igual de quem atua no agronegócio. A luta pelo reconhecimento da agroecologia continua.

Palavras-Chave: políticas; profissões regulamentadas; trabalho rural; desempenho laboral

Contexto

Neste trabalho, é apresentada a experiência da Criação da Ocupação Laboral – profissão para Agroecologia na Colômbia: uma trajetória construída de forma participativa, consciente e respeitosa dos povos tradicionais e seus saberes, que permitiu a elaboração de uma proposta de fazeres e funções próprias para a agroecologia. O processo teve início em junho de 2020, liderado pela Associação Colombiana de Engenheiros em Agroecologia (ACOINAGRO), com o apoio do Observatório Laboral Ocupacional da Colômbia (OLO), atores do setor acadêmico, do setor produtivo, de organizações e movimentos sociais e da Mesa Setorial de Produção Agrícola Ecológica (MSPAEE). Em novembro de 2021 a ocupação – profissão agroécólogos foi aceita e aprovada pela Classificação Nacional de Ocupações (C.N.O), mas não pela Classificação Única de Ocupações da Colômbia (C.U.O.C). Perante esta situação, se mantém até agora os processos de luta para conseguir o reconhecimento do fazer de agroecólogas e de agroécólogos na Colômbia. Conseguir a aprovação é fundamental para a construção de políticas públicas e de instrumentos a favor da agroecologia no país.



Descrição da Experiência

O movimento agroecológico na Colômbia tem crescido de forma acelerada na última década. Atualmente no país se tem pelo menos sete Instituições de Ensino Superior (IES), que oferecem cursos de graduação e pós-graduação em Agroecologia, além de instituições de ensino técnico como o *Servicio Nacional de Aprendizaje* (SENA). O país também conta com um setor produtivo atuante na Produção Agrícola Ecológica, assim como com Organizações Não Governamentais (ONG's), que praticam e promovem a agroecologia. Todos esses atores oferecem e/ou demandam talentos humanos em diferentes níveis de qualificação, com atuações específicas, típicas da agroecologia. Porém, como não existe uma área de atuação específica para agroecologia, os diversos editais e ofertas de emprego divulgadas, limitam-se a solicitar perfis profissionais da agronomia e/ou áreas afins. Esta situação resulta na invisibilidade de quem está se formando, já se formou, trabalha e atua nessa área do conhecimento. Ou seja, o fazer das pessoas que praticam e promovem a agroecologia não é visível no país. Por isto, geralmente confunde-se com o fazer daqueles que promovem a agricultura convencional ou o agronegócio.

No ano de 2020, conforma-se um coletivo de diferentes atores que fazem e praticam a agroecologia na Colômbia, este grupo é formado por Instituições de Ensino Superior- IES que oferecem programas de graduação e pós-graduação em agroecologia; por organizações da sociedade civil ONG's, movimentos sociais, produtores e empresas que atuam nessa área; pela Mesa Setorial de Produção Agrícola Ecológica MSPAE e pela Associação Colombiana de Engenheiros em Agroecologia - ACOINAGRO. Uma das reflexões que surgiram dentro do coletivo foi a necessidade de criar um espaço ocupacional próprio para a agroecologia, dada a ausência de uma ocupação-profissão neste campo na C.N.O, um dos órgãos que administra as ocupações-profissões no país.

Como ponto de partida, o coletivo solicitou o apoio do Observatório Laboral Ocupacional da Colômbia (OLO), vinculado ao SENA, para orientar e acompanhar o processo de criação da ocupação- profissão para a agroecologia. O SENA, por meio do OLO, é a instituição delegada pelo Ministério do Trabalho para atualização e geração de novas ocupações-profissões no país. A criação de uma nova ocupação-profissão envolve: a definição de um nome e suas denominações, uma descrição geral (seu escopo), a definição de suas funções específicas, habilidades e conhecimentos associados.

O trabalho do coletivo começou no mês de junho de 2020, onde foram identificados atores chave dos setores acadêmico, produtivo e social para a construção da ocupação. No total, foram identificados e convidados 38 atores para participar do processo: setor acadêmico (16 atores, entre diretores dos cursos de graduação em agroecologia e docentes; 4 profissionais formados); setor produtivo (6 atores, envolvendo empresas e organizações ambientais); organizações sociais (12 atores, envolvendo ONGs, fundações, associações e produtores), e a Mesa Setorial de Produção Agrícola Ecológica (MSPAE). O processo de conformação da equipe que



construiu a ocupação-profissão teve lugar durante a pandemia, fato que promoveu um trabalho remoto. Em um ambiente de construção coletiva virtual, foram realizadas mais de 6 reuniões via webconferências, para identificar atores-chave que poderiam participar do processo. Nessas reuniões também se iniciou a análise dos pontos que iriam a compor a ocupação.

Os encontros virtuais desenvolvidos por webconferência exigiram longos períodos de trabalho, com pelo menos 2 horas de dedicação. Esta metodologia facilitou principalmente a participação do setor acadêmico (IES e egressos), mas dificultou a participação de atores do setor social, movimentos e do setor produtivo, principalmente localizados na zona rural. Diante das dificuldades de conectividade e disponibilidade de dados desses atores, o coletivo decidiu mudar a metodologia, passando de reuniões online, para a conformação de grupos de WhatsApp, o que favoreceu a participação de todos setores e atores, tornando o processo mais democrático. O grupo de WhatsApp foi chamado "Articulação Nacional para a Criação da Ocupação pela Agroecologia na Colômbia", se conformou com 45 participantes representantes dos diferentes setores.

Após quatro meses de discussão e construção participativa, no dia 27 de novembro de 2020, o coletivo fez entregue ao OLO da primeira versão da ocupação-profissão Agroecólogos, contendo as informações necessárias para iniciar o processo de criação de um novo perfil ocupacional. Em fevereiro de 2021 foi preciso fazer um ajuste da proposta de ocupação - profissão Agroecólogos, para que atingisse as exigências gramaticais e metodológicas exigidas pelo OLO. Esta atividade foi desenvolvida em três dias de trabalho remoto, onde uma equipe do OLO e o coletivo nacional integrou-se como grupo proponente.

Em março de 2021 o OLO apresenta para o coletivo o resultado da revisão, e faz a proposta de juntar-integrar a ocupação-profissão agroecólogos com uma outra já existente na CNO, chamada de *expertos agrícolas e pecuários*. Esta proposta não foi aceita pelo coletivo, pois a luta buscava diferenciar o fazer de agroecólogas e agroecólogos, do fazer de quem promove a agricultura convencional ou agronegócio. Aceitar tal proposta, implicava ecologizar o agronegócio. Este ponto foi o momento mais crítico do processo, pois o coletivo não conseguia deixar claras as diferenças entre as ocupações, ou, o OLO não conseguia identificá-las.

Diante disto, o coletivo designou uma comissão técnica para reestruturar e construir uma nova proposta de ocupação-profissão. Trabalhou intensamente entre abril e julho de 2021 e em agosto de 2021 fez entrega de uma nova proposta de ocupação para o OLO. A nova versão da ocupação foi revisada e validada pelo OLO, escalando para as demais etapas do processo de criação de uma nova ocupação. As novas etapas compreendiam uma validação por parte de outros atores diferentes aos que tinham participado da elaboração da proposta, tanto em nível nacional como internacional. Assim, no mês de outubro foram convocados diversos atores, pois era preciso ter no mínimo 11 participantes. Ao todo, participaram 19 atores. Destaca-se a participação de 5 entidades internacionais como: CIRAD da França, IFOAM Perú, UFPR-Brasil, UERGS-Brasil, UNAM-México.



O dia 02 de novembro de 2021 foi aprovada a ocupação-profissão, com o código 2126 AGROECÓLOGOS pelo OLO, fazendo parte da Classificação Nacional de Ocupações - C.N.O da Colômbia. Isto constitui um fato sem precedentes para o país e para a América Latina. Representou um grande avanço na consolidação de instrumentos políticos para a agroecologia colombiana, que visa dar suporte para a construção de políticas públicas, atualmente em andamento no Congresso Nacional. Em sintonia com este processo, em novembro de 2022 no Brasil é aprovada a PL 3710/2019 que regulamenta profissão de agroecólogo na Comissão do Trabalho, fato que bem a fortalecer o atuar agroecológico na América Latina (ANDRADE, 2022).

No ano de 2021 na Colômbia se consolidava um novo e único sistema de Ocupações– Profissões Laborais para o país, chamada Classificação Única de Ocupações da Colômbia (C.U.O.C), liderada por outra instituição, diferente do OLO, neste caso, o Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Em 2022, as ocupações-profissões da CNO foram validadas e aprovadas pela CUOC, no entanto, a ocupação 2126 Agroecólogos não foi validada, nem homologada pelo DANE. Os argumentos expostos pela instituição para a não aprovação da ocupação agroecólogos, é que, não existe nas bases de dados do DANE, uma representatividade estadística dos trabalhadores ou pessoas que fazem agroecologia. Por tanto, sugeriram mais uma vez juntar - integrar a ocupação-profissão agroecólogos, com a ocupação 21321 Agrônomos, silvicultores, zootecnistas e afines.

O coletivo em várias oportunidades demonstrou para o DANE que o fazer agroecológico está representando nas identidades rurais como o são: as comunidades campesinas, povos indígenas e comunidades tradicionais, associações, cooperativas, movimentos sociais, ONGs de base agroecológica, nas universidades e na comunidade científica agroecológica. Esta população dificilmente é “contada” nas estadísticas do DANE. Caso contrário ao que acontece com o agronegócio, cujos dados estatísticos, são os que aparecem nas bases de dados oficiais.

Para ter uma ideia do esquecimento e invisibilização das identidades rurais e territoriais que constroem a agroecologia na Colômbia, foi só até junho de 2023 que o Estado reconheceu a camponesas e camponeses como sujeitos de direitos e de especial proteção (MINAGRICULTURA, 2023). Espera-se que com este reconhecimento, o DANE inclua e dê visibilidade aos principais atores que constroem agroecologia no país, e com isto, identifique a representatividade estatística necessária para a aprovação da ocupação-profissão agroecólogos. O coletivo continua na luta para conseguir a aprovação e reconhecimento do fazer agroecológico na Colômbia.

Resultados

A continuação se apresenta a ocupação-profissão 2126 Agroecólogos aprovada pela CNO, maiores informações podem ser consultados no seguinte link: <https://observatorio.sena.edu.co/Clasificacion/CnoDetalle?tags=2126#carac>



Ocupação: Agroecólogos; **Código:** 2126.

Descrição: Os agroecólogos criam, desenvolvem e aplicam conceitos, abordagens, métodos e ferramentas baseadas na agroecologia, para a regeneração de agroecossistemas e sustentabilidade multidimensional, especialmente em ecologia, cultura, ciências sociais, setor energético, economia e saúde. Eles são empregados por instituições de educação, pesquisa e extensão rural, agências de desenvolvimento rural, entidades públicas, organizações governamentais, não governamentais e de cooperação nacional e internacional, cooperativas, associações, organizações camponesas e étnicas e outras organizações de base da agricultura camponesa familiar e comunitária, empresas agrícolas, agroindustriais, organismos de certificação e acreditação de agricultura orgânica e ecológica.

Área de atuação: Ciências naturais, aplicadas e afins.

Nível de qualificação: Nível 1 (A): As funções destas ocupações são geralmente muito variadas e complexas, o seu desempenho exige um elevado grau de autonomia, responsabilidade pelo trabalho dos outros e ocasionalmente, manejo de recursos.

Funções: 01. Planejar agroecossistemas com base no manejo, uso da terra, plantas, atmosfera, pragas, doenças e conservação da biodiversidade, sua adaptação às mudanças climáticas de acordo com o conhecimento tradicional dos territórios, práticas e princípios da agroecologia, políticas públicas, regulamentos vigentes e ferramentas de planejamento territorial; 02. Implementar sistemas agroalimentares que articulem a produção, distribuição, comercialização e consumo de alimentos saudáveis e produtos agroecológicos, bem como sistemas de garantia participativa, baseados em circuitos curtos de comercialização, políticas públicas e normativas vigentes; 03. Desenhar e orientar processos de transição agroecológica em sistemas agrícolas convencionais, para promover a agrobiodiversidade, proteção, manejo e conservação do ar, solo, fontes de água, florestas e o uso de tecnologias alternativas em agroecossistemas, considerando a diversidade sociocultural dos territórios rurais;

04. Propor, desenvolver e avaliar estratégias, projetos e programas de educação, pesquisa e acompanhamento rural, baseados em metodologias participativas para o desenvolvimento de processos agroecológicos nos âmbitos municipal, departamental e nacional; 05. Gerir organizações comunitárias, redes de participação coletiva e políticas públicas, com abordagem territorial, de gênero, intergeracional, étnica e diferencial para fortalecer o desenvolvimento de processos rurais, gestão e planejamento territorial, em prol da agroecologia e do bem-viver social; 06. Realizar consultorias e fortalecer iniciativas empresariais e de economia solidária que envolvam práticas sustentáveis e processos socioambientais nos setores produtivos;

07. Supervisionar e elaborar relatórios técnicos, narrativos, orçamentários, financeiros e documentos de análise sobre sistemas alimentares e agroecossistemas; 08. Prestar assistência técnica em processos de certificação em produção agroecológica, limpa e orgânica.



Habilidades: comunicação assertiva, pensamento crítico, trabalho em equipe, resolução de problemas complexos, análise de necessidades, análise de processo, liderança.

Conhecimentos: administração e gestão, produção de alimentos, biologia, geografia e território, educação e treinamento, filosofia e teologia, desenho de sistemas agroecológicos.

Agradecimentos

A Ana Maria Pissioti, profissional do OLO quem teve a sensibilidade para compreender a essência da agroecologia e ver a importância de reconhecê-la.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Mariana. PL 3710/2019 que regulamenta profissão de agroecólogo é aprovado na Comissão do Trabalho. **Eu Estudante, trabalho e formação do Diário Correio Braziliense**, p. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/11/5050864-pl-3710-2019-que-regulamenta-profissao-de-agroecologo-e-aprovado-na-comissao-do-trabalho.html>>.

MINAGRICULTURA. El campesinado será sujeto de derechos: aprobado definitivamente en el Congreso el proyecto que lo reconoce. **Red de Comunicaciones del Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural**, p. 1, jun. 2023. Disponível em: <<https://www.minagricultura.gov.co/noticias/Paginas/El-campesinado-sera-sujeto-de-derechos-aprobado-definitivamente-en-el-Congreso-el-proyecto-que-lo-reconoce.aspx>>.